



nara roesler

marcos chaves
sangue azul
texto de ginevra bria

nara roesler são paulo
abertura 7 de junho
exposição 7 jun – 16 ago, 2025

marcos chaves sangue azul

A Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar *Sangue Azul*, exposição individual de Marcos Chaves (1961, Rio de Janeiro) que reúne trabalhos inéditos em tapeçaria, além de três objetos, dois deles da década de 1990. A mostra toma partido de uma intervenção realizada pelo artista em 2013 na Fundação Eva Klabin, no Rio de Janeiro, na qual Chaves apresentou tapetes que eram réplicas fotográficas de detalhes de tecidos da coleção da Fundação.

Em *Sangue Azul*, Marcos Chaves posiciona nas paredes as tapeçarias inéditas em tons de vermelho que reproduzem fotografias feitas pelo artista do chão de carpetes de locais históricos europeus, como o Palazzo Doria Pamphilij, construído em Roma, no século 16; a escadaria que leva ao único trono existente de Napoleão Bonaparte (1769-1821), no Castelo de Fontainebleau, na França, que data dos primórdios do século XII, e era residência dos reis franceses; e a Ópera Garnier, projetada durante o reinado de Napoleão III (1808- 1873), o décimo-terceiro palácio a abrigar a Ópera de Paris, fundada por Luís XIV. No piso de uma das salas da galeria, o artista cobrirá toda a superfície do chão com uma versão em grande escala do tapete que originou a pesquisa em 2013.

“Gosto muito da ideia de degradê, da cor que vai sumindo, e de seu significado em francês também de degradado, coisa gasta, decadente. Com o uso ao longo do tempo, é possível ver nesses tapetes europeus suas várias camadas, em que a trama sobressai e forma um grid. Também ficam visíveis marcas do peso sobre o chão em que o tapete está colocado, formando baixos-relevos. Essa ideia de coisa gasta e a geometria que surge são o que gosto nesse trabalho, que acaba por quase ser uma homenagem à pintura, como se eu estivesse pintando com a fotografia e o pelo do tapete”, conta Marcos Chaves. Alguns trabalhos criam uma perspectiva “ao contrário”, como os trabalhos Fontainebleu I e II, que trazem os degraus para o trono capa Garnier I, 2025 (detalhe) de Napoleão.

Também fazem parte da mostra três objetos – também na cor vermelha – um deles, o inédito *MessAge 2*, traz um canivete suíço que prende na parede um pedaço de veludo com a inscrição “Our love will grow vaster than empires”, de autoria do poeta inglês Andrew Marvell (1621–1678). Os outros dois trabalhos são “ready made”, ambos de 1992: a bolsa *Jaws*; e o par de sapatos de salto alto *Sem título*, dispostos de tal forma que se assemelham a um coração ou a uma trompa de falópio.

Ginevra Bria, curadora e autora do texto crítico que acompanha a exposição, enfatiza que “Sangue azul entrelaça fotografias, instalações e esculturas”. “Mas como um eixo da exposição, a fotografia empresta os títulos das obras das contradições de supremacia da nobreza, da política e das uniões de razão de ser histórica (citando locais de poder como Fontainebleau, Pamphillii e Garnier)”, continua. Em *Sangue azul*, Marcos Chaves não tem como objetivo atribuir valor simbólico a materiais, formas ou cores, já que em suas obras, estes elementos adquirem uma linguagem própria. Bria destaca ainda que “entre o lento apagamento das dimensões vertical e horizontal, cada elemento representado ou ampliado é hipostasiado em um movimento temporal, enquanto a dinâmica

Garnier I, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
200 x 266 cm





vista da exposição
I only have eyes for you, 2013
Fundação Eva Klabin,
Rio de Janeiro, Brasil

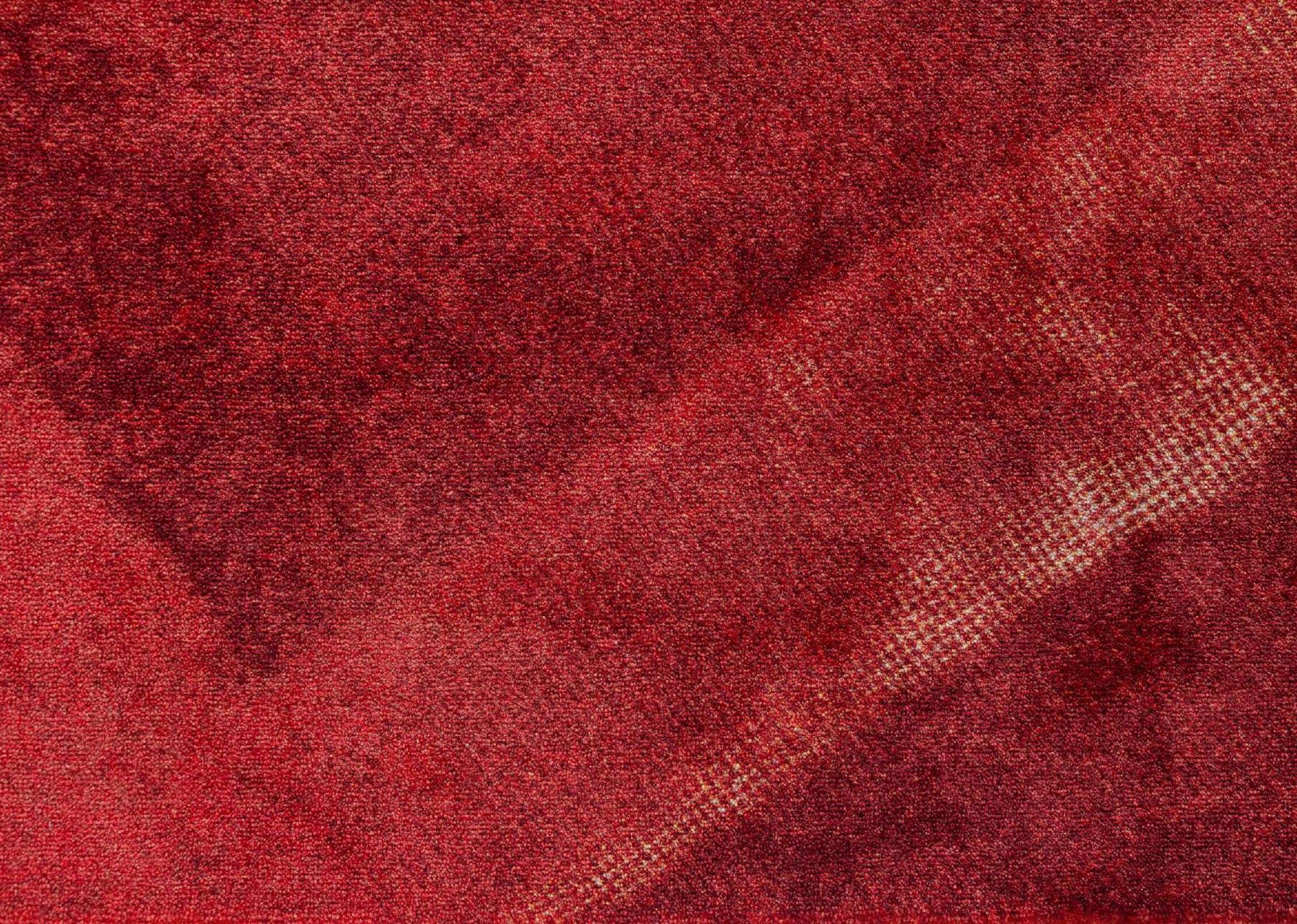


vista da exposição
I only have eyes for you, 2013
Fundação Eva Klabin,
Rio de Janeiro, Brasil

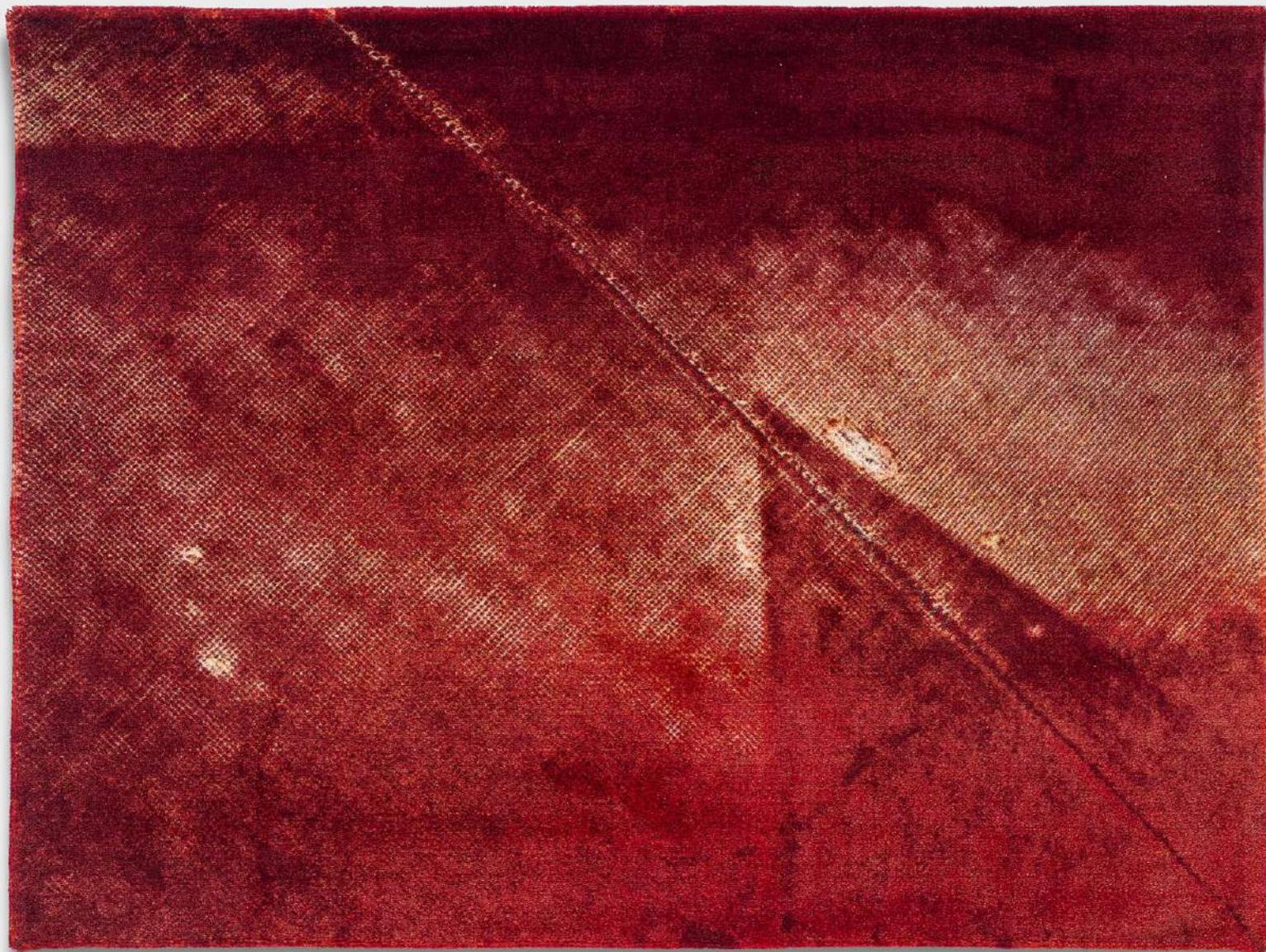


Garnier II, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
112,5 x 150 cm





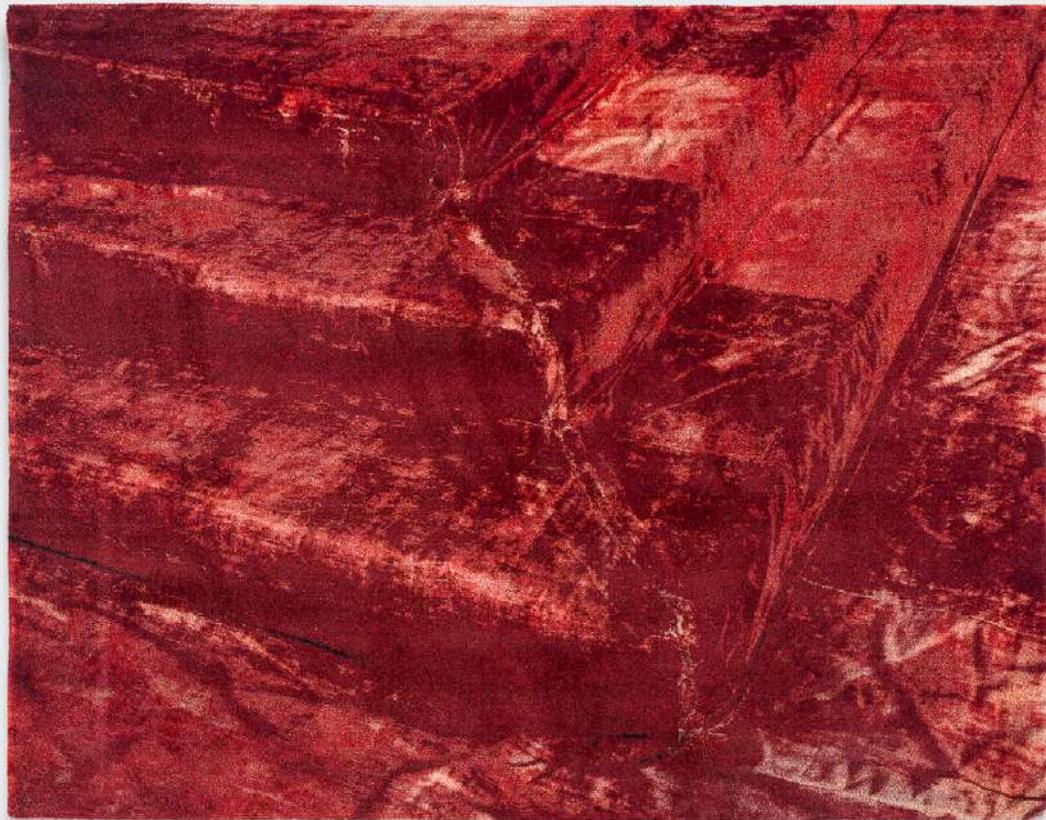
Garnier III, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
120 x 160 cm

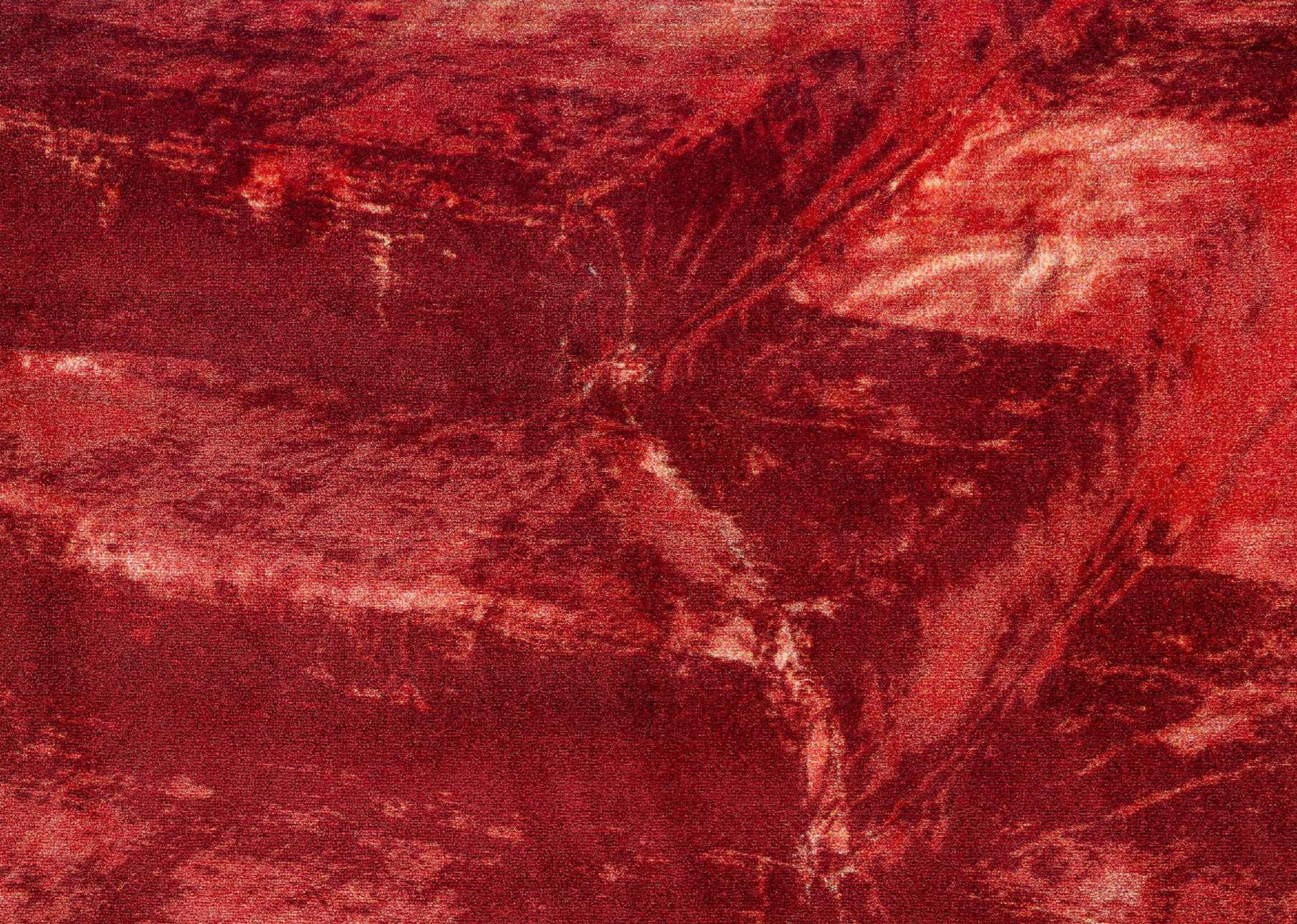


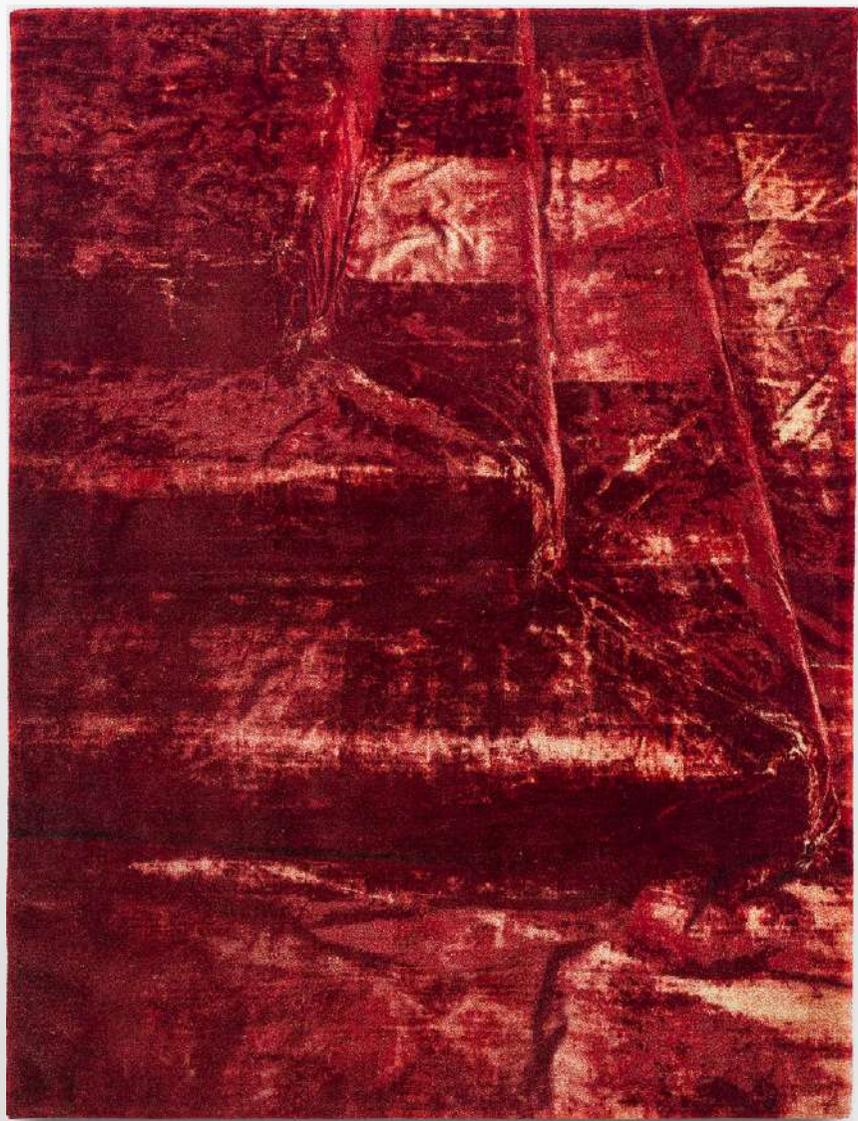
Garnier IV, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
160 x 120 cm



Fontainebleau I, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
150 x 200 cm

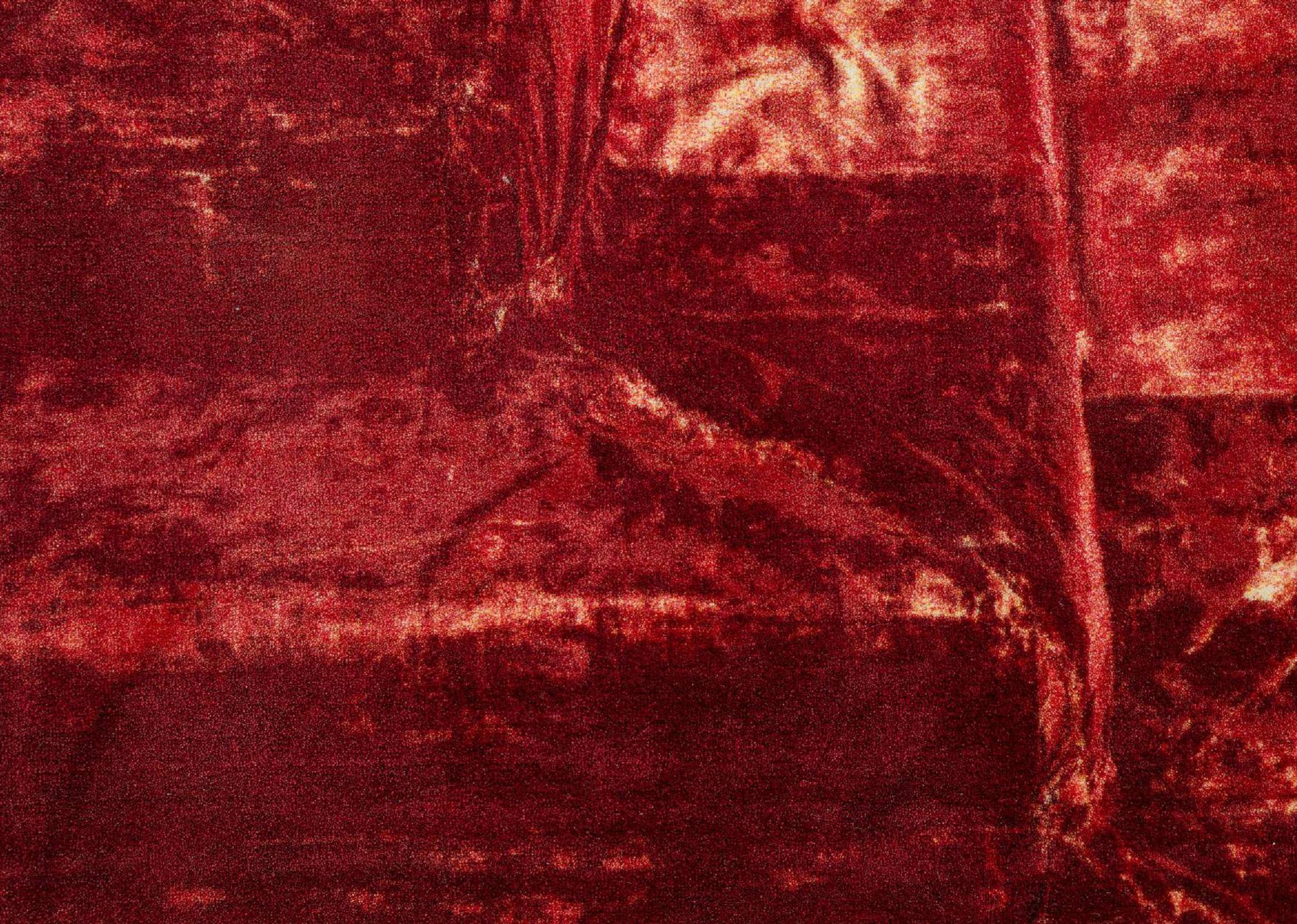




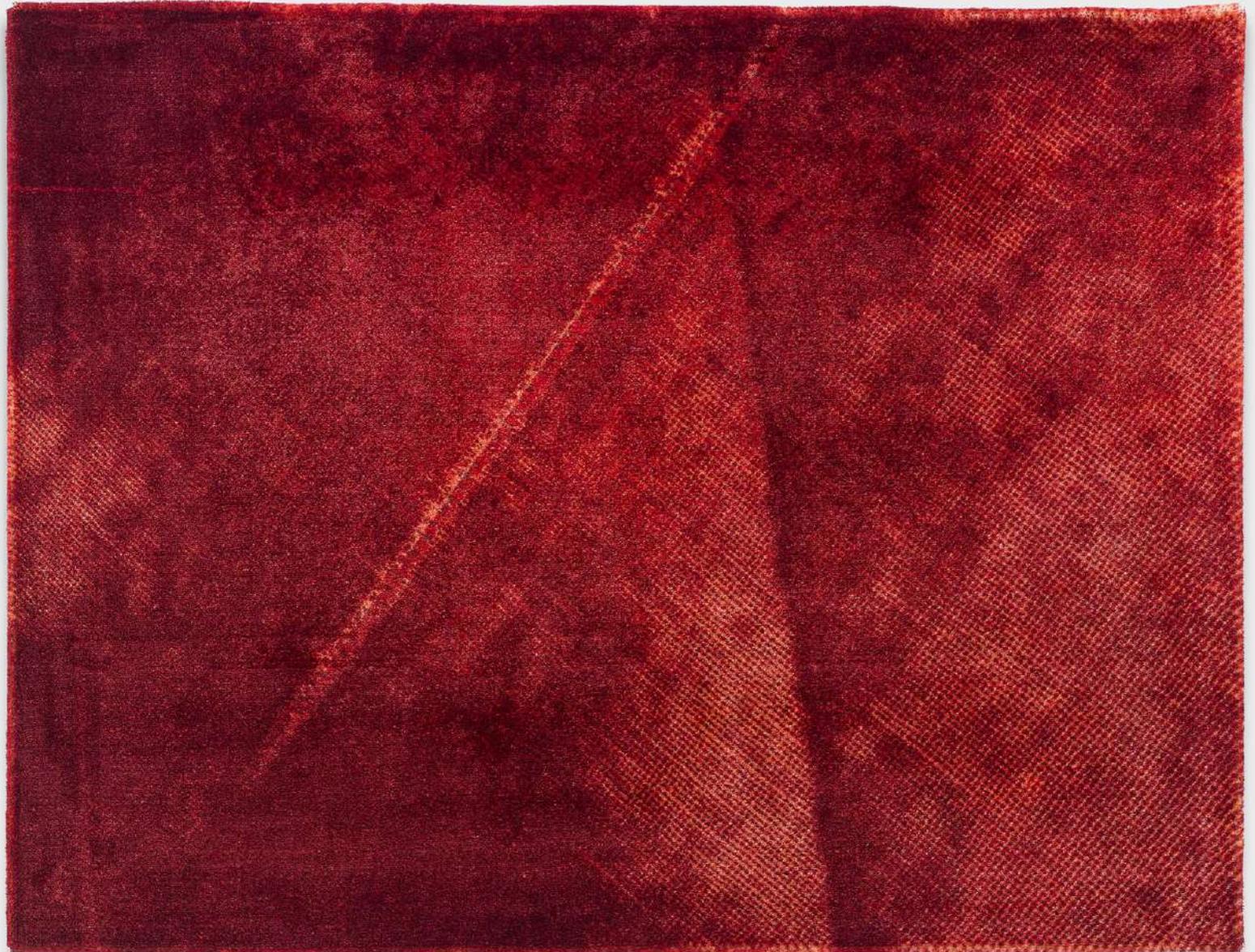


Fontainebleau II, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
200 x 150 cm





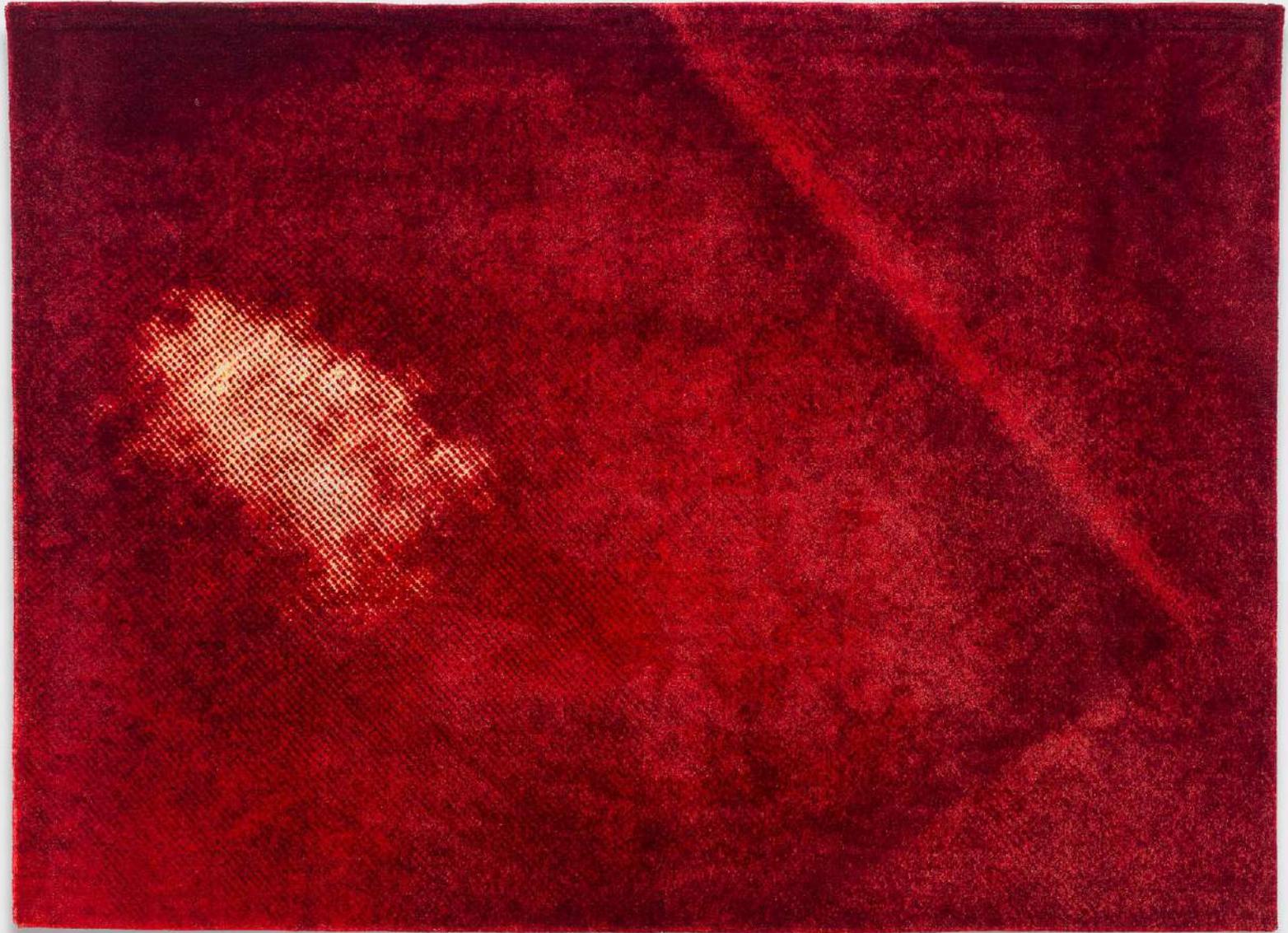
Garnier V, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
120 x 160 cm



Garnier VI, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
266 x 200 cm



Garnier VII, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
200 x 266 cm

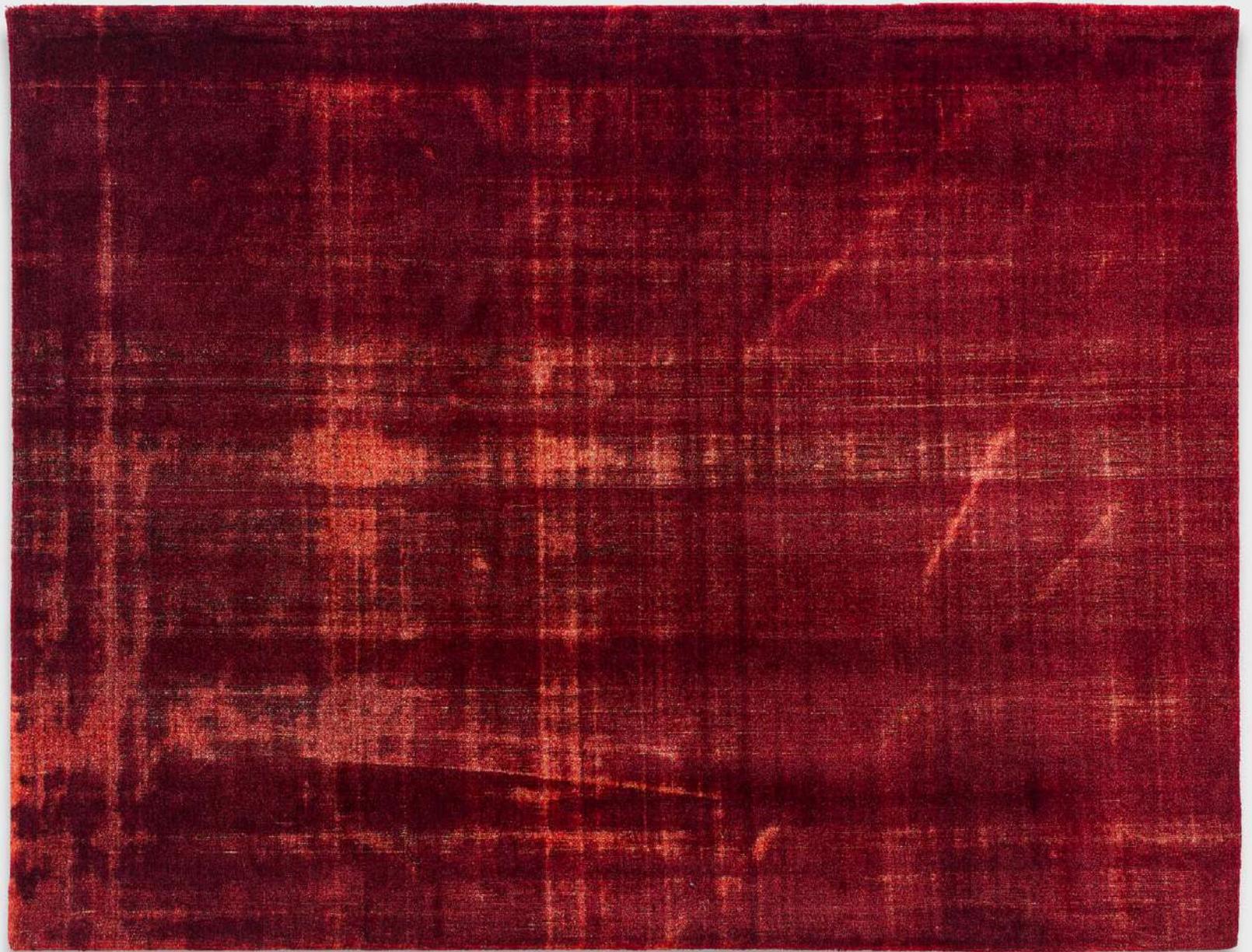


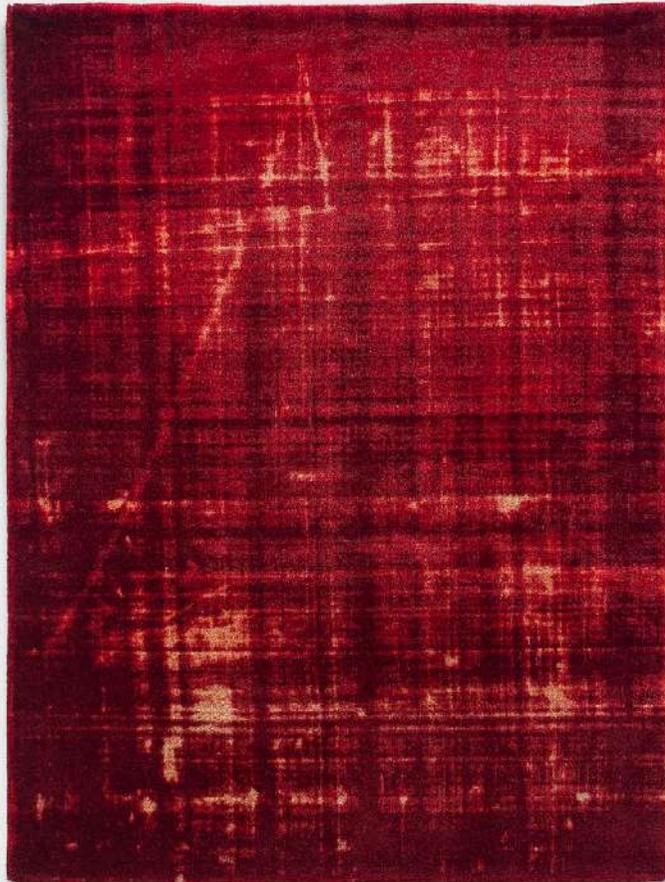


Garnier VIII, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
266 x 200 cm



Pamphilj I, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
150 x 200 cm





Pamphilj II, 2025
tapeçaria impressa
edição de 3 + 1PA
150 x 112,5 cm

Sem título, 1992
sapatos de camurça
unique
28 x 28 x 8 cm



“O trabalho de Marcos Chaves pertence a essa linhagem histórica, à linhagem que passou a dar ao objeto cada vez mais o valor de pensamento e menos o de forma sensível: um objeto, portanto, mais ético do que estético. Chaves certamente considera o potencial aberto pelo ready-made e sabe de seus desdobramentos na atualidade. Não está interessado no produto formal, no objeto artístico, na “esteticidade”. Construir a obra de arte pode ser, para ele, extrair um objeto comum de seu ambiente funcional, combiná-lo a outros, mudar seu contexto lógico, acrescentar palavras e outros meios vindos de fora do campo estrito da visualidade, jogar com associações mentais, com o humor e com o acaso. Esses são os seus procedimentos “estéticos”.

– Ligia Canongia, em *vazio e totalidade*, ArteBra, Brasília, 2002.

Jaws, 1992
bolsa de veludo
unique
45 x 33 x 15 cm





Marcos Chaves
Our love will grow
vaster than empires, 2025
canivete e gravação sobre veludo
edição de 3
30 x 10 x 16 cm



OUR LOVE
WILL GROW
VASTER THAN
EMPIRES



vista da exposição
*Marcos Chaves: as imagens
que nos contam*, 2021
Museu de Arte Moderno Rio
de Janeiro (MAM Rio), Brazil



vista da exposição
*Marcos Chaves: as imagens
que nos contam*, 2021
Museu de Arte Moderna Rio
de Janeiro (MAM Rio), Brazil

vista da exposição
Marcos Chaves, 2017
Nara Roesler New York, EUA



marcos chaves

n. 1961, Rio de Janeiro, Brasil, onde vive e trabalha

Apesar de ter iniciado sua carreira na primeira metade dos anos 1980 (quando a pintura ocupava lugar central na prática artística), é na utilização de diversas mídias que Marcos Chaves encontra uma das marcas de sua obra, que transita livremente entre a produção de fotografias, instalações, vídeos, palavras e sons. Essa variedade realiza-se em consonância com seu trabalho profundamente crítico e que, não obstante a coerência, permanece aberto a interpretações, especialmente em função da marcada presença de humor e ironia.

Em sua obra, é frequente a apropriação de pequenos elementos ou cenas da vida cotidiana, que evidenciam, de maneira direta, ou a partir de pequenas intervenções, o caráter extraordinário que pode habitar no prosaico.

Sua produção se insere, de maneira renovada, na longa tradição de artistas que tensionam a relação entre imagem e linguagem ao propor, por exemplo, títulos sutilmente ambíguos e divertidos, que conduzem a uma reflexão bem-humorada sobre a sociedade e a cultura.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Vídeos - Marcos Chaves*, Casa Américas, Madrid, Espanha (2023)
- *Marcos Chaves: as imagens que nos contam*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *Marcos Chaves: Vai passar*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *Eu só vendo a vista*, Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Rio de Janeiro, Brasil (2017)
- *Paisagens não vistas*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2015)
- *Marcos Chaves – ARBOLABOR*, Centro de Arte de Caja de Burgos (CAB), Burgos, Espanha (2015)
- *Logradouro*, Centro Universitário Maria Antonia (CeUMA), São Paulo, Brasil (2004)

exposições coletivas selecionadas

- 15ª Bienal de La Habana, Horizontes Compartidos, Havana, Cuba (2024)
- *Rio: Desejo de uma Cidade*, Casa Roberto Marinho, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Histórias LGBTQIA+*, MASP, São Paulo, Brasil (2024)
- *FULLGÁS - Artes Visuais e anos 1980 no Brasil*, CCBB, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Histórias Brasileiras*, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil (2022)
- *Inside the Collection – Approaching Thirty Years of the Centro Pecci (1988–2018)*, Centro per l'Arte Contemporanea Luigi Pecci, Prato, Itália (2018)
- *Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art*, Beijing Minsheng Art Museum, Pequim, China (2017)
- 17ª Bienal de Cerveira, Portugal (2013)
- *Manifesta 7*, Bolzano, Itália (2007)
- *All About Laughter – Humour in Contemporary Art*, Mori Art Museum, Tóquio (2006)
- 1ª e 4ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2005)
- 25ª Bienal de São Paulo, Brasil (2002)

coleções selecionadas

- AkzoNobel Collection, Amsterdam, Holanda
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Centro per l'Arte Contemporanea Luigi Pecci, Prato, Itália
- Centro de Arte de Caja de Burgos (CAB), Burgos, Espanha
- Ella Fontanals-Cisneros Collection, Miami, EUA
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

nara roesler

são paulo

avenida europa 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art